

• Pág. 05

MEDIUNIDADE À LUZ DA PSICOLOGIA ESPÍRITA



A sede de novidades é sempre crescente nos indivíduos estúrdios e destituídos de percuciência para a identificação dos valores eternos e nobres da vida, permanecendo sem cessar à cata de distrações para fugirem da realidade de si mesmos e dos desafios que os surpreendem a todo momento, convidando-os ao crescimento interior. Reconhecendo que seria breve o trânsito terrestre, e que o embuste e a mentira seguiriam no Seu encaço após a morte, foi peremptório, advertindo os amigos sobre a possibilidade do surgimento de falsos profetas, qual ainda ocorre nos dias atuais... Como distingui-los? Quais os sinais de identificação que poderiam representar a sua autenticidade?

• Pág. 04

EM TORNO DA MEDIUNIDADE

Todos os aprendizes da fé podem converter-se em médiuns da caridade através da qual opera o Espírito de Jesus, de mil modos diferentes, em cada setor de nossa marcha evolutiva. Ampara aos teus semelhantes e encontrarás a melhor fórmula para o seguro desenvolvimento psíquico.



• Pág. 07

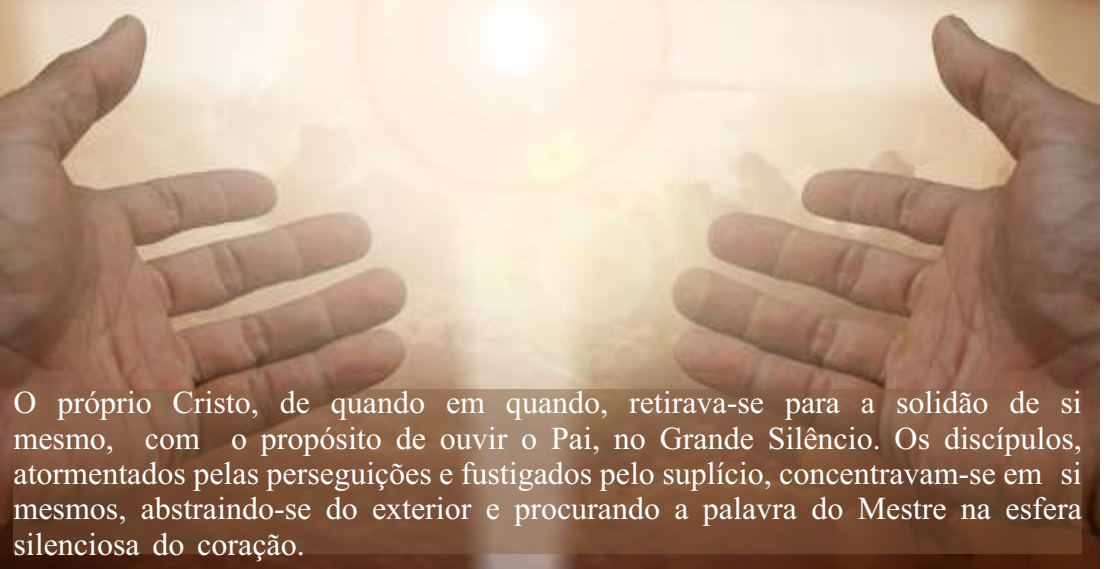
APOCALIPSE DE JOÃO

Alguns anos antes de terminar o primeiro século, após o advento da nova doutrina, já as forças espirituais operam uma análise da situação amargurosa do mundo, em face do porvir. Sob a égide de Jesus, estabelecem novas linhas de progresso para a civilização, assinalando os traços iniciais dos países europeus dos tempos modernos. O Divino Mestre chama aos Espaços o Espírito João, que ainda se encontrava preso nos liames da Terra, e o Apóstolo, atônito e aflito, lê a linguagem simbólica do invisível. Recomenda-lhe o Senhor que entregue os seus conhecimentos ao planeta como advertência a todas as nações e a todos os povos da Terra.



• Pág. 04

INTERCÂMBIO



O próprio Cristo, de quando em quando, retirava-se para a solidão de si mesmo, com o propósito de ouvir o Pai, no Grande Silêncio. Os discípulos, atormentados pelas perseguições e fustigados pelo suplício, concentravam-se em si mesmos, abstraindo-se do exterior e procurando a palavra do Mestre na esfera silenciosa do coração.

• Pág. 03

CHARLATANISMO E VENALIDADE



A fraude e a mentira são consequências inevitáveis da inferioridade das sociedades humanas. Sempre à espreita das ocasiões de enriquecer-se às custas da credulidade, insinuam-se em toda a parte, sujam as melhores causas, comprometem os princípios mais sagrados.

EDITORIAL

COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPÍRITA EM FESTA!

Os que fazemos o Jornal Nova Era sentimos de tal modo felizes, que nossos corações exultam de tanta alegria. Chegamos ao 2º ano ininterrupto de publicação mensal deste veículo que, distribuído gratuitamente, tem possibilitado a instrução, reflexão, quebra de preconceitos de tantos quantos o acessem. E, não obstante também traga notícias pontuais, é um periódico que traz conteúdo imorredouro, e passe o tempo que passar, suas edições estarão sempre atuais, pois aborda assuntos, pelos quais, a cada dia, surgem novos interessados.

O interesse do Jornal Nova Era é apresentar o Evangelho de Jesus e os postulados Espíritas, com a pureza que estes assuntos requerem, entendendo que o interesse social por explicações aos porquês da vida, causas e consequências da existência na Terra, e qual o papel interexistencial de cada um, é uma realidade urgente.

Inspirado em periódicos espíritas mundo à fora, o JNE é editado e distribuído em meio a muitas dificuldades, inclusive enfrentando ainda o preconceito daqueles que rechaçam a Doutrina Espírita, por mero desconhecimento dos seus postulados, e uma certa dose de intolerância religiosa.

Evocamos aqui outro importante periódico espírita, aliás o primeiro do gênero no Brasil. Trata-se de “O Écho D’Além-Túmulo”, jornal bimestral lançado em julho de 1869, quando o Espiritismo fazia 12 anos de existência. Em ambiente católico e cheio de preconceitos, Luiz Olímpio Teles de Menezes, não temeu as dificuldades e fez com que a circulação do jornal alcançasse não só o Brasil, mas até mesmo o exterior tendo chegado ser distribuído em cidades como Nova Iorque, Londres, Paris, Lyon, Madrid, Barcelona, Sevilha, Bolonha e Catania. O periódico chegou a ser citado na edição de outubro de 1869, da Revista Espírita, informando que “O Écho” era comercializado ao preço de 9.000 réis no Brasil, 11.000 réis em províncias brasileiras, e 12.000 réis no exterior.

Fazer comunicação social espírita é uma tarefa árdua, sobretudo, utilizando de veículos tradicionais como o jornal impresso; entretanto, é uma atividade muito prazerosa e que rende muitos frutos. Chegamos à 25 edição do JNE mantendo seu estilo, número de páginas, espaço para publicidade, divulgação de eventos espíritas e o movimento unificacionista do Espiritismo em Parnaíba e no Piauí, com distribuição gratuita numa tiragem de 1.000 exemplares.

Que nesta edição o amigo leitor encontre informação, esclarecimento, cultura e consolo, a exemplo das anteriores e das que ainda virão.

Boa Leitura!
Samuel Aguiar

EFEMÉRIDES ESPÍRITAS - JULHO

- 7 de julho de 1930 – Desencarnação de Arthur Conan Doyle
- 7 de julho de 1954 – Desencarnação de Augusto Militão Pacheco
- 8 de julho de 2013 – Desencarnação de Hermínio C. Miranda
- 9 de julho de 1925 – Desencarnação de Aristides Spínola
- 9 de julho de 1932 – Lançamento de *Parnaso de Além Túmulo*
- 9 de julho de 1918 – Desencarnação de Eusápia Paladino
- 11 de julho de 1975 – Fundação da Federação Espírita do Acre (FEEAC)
- 13 de julho de 1884 – Nascimento de Cornélio Pires
- 14 de julho de 1855 – Nascimento de Jean Meyer
- 14 de julho de 1891 – Nascimento do esperantista Ismael Gomes Braga
- 14 de julho de 1924 – Desencarnação de Gustave Geley
- 14 de julho de 1942 – Desencarnação de Manoel Philomeno de Miranda
- 15 de julho de 1869 – Há 150 anos foi lançada a primeira revista brasileira com o nome *O Écho d’Além Túmulo*, sob direção de Luiz Olímpio Teles de Menezes
- 16 de julho de 1977 – Fundação da Federação Espírita do Amapá (FEAP)
- 21 de julho de 1964 – Desencarnação de Luiz da Costa Porto Carreiro Neto
- 26 de julho de 1825 – Nascimento de Luís Olímpio Teles de Menezes
- 26 de julho de 1869 – Lançamento do 1º Periódico Espírita do Brasil
- 27 de julho de 1958 – Desencarnação de Maria Dolores (Maria de Carvalho Leite)
- 28 de julho de 1960 – Desencarnação Luís Joaquim de Oliveira
- 31 de julho de 1941 – Desencarnação de Leopoldo Cirne



www.umeparnaiba.org

Conheça mais casas espíritas na cidade de Parnaíba-PI:

A Caminho da Luz

Av. Nossa Senhora de Fátima, 1170. Bairro de Fátima

Caridade e Fé

Rua Samuel Santos, 284. Bairro S. Francisco.

Chico Xavier

Rua Borges Machado, nº 915. Bairro Pindorama

Grupo de Estudos Espíritas Bezerra de Menezes

Rua Prof. Einstein, 795. Bairro Centro.

Humberto de Campos

Rua Franklin Veras, 799. Bairro São Francisco

Luz da Esperança

Rua Anhanguera, 4170 - Bairro Piauí

Perseverança no Bem

Rua: Mons. Joaquim Lopes, nº 549.
Bairro: Centro (Lateral do Armazém Paraíba)

Semente Cristã

Rua Bolívia, Quadra 25, Casa 10 – Jardim América
Bairro Rodoviária

Vida e Progresso

Rua Vera Cruz, nº 647. Bairro – São José

ESPIRITINHAS



Escolho



WILTON PONTES

EXPEDIENTE



Centro Espírita

Caridade e Fé

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco.
Parnaíba - PI

Presidente:

Zilda Cunha de Aguiar

Editor responsável:

Samuel Cunha de Aguiar

Diagramação e layout:

Ivana Fernandes Fontenele

Revisão Ortográfica:

Antônio de Oliveira Cacau Júnior

Eline Falcão

Francisca Portela Cunha

Impressão:

Gráfica Sieart - Tiragem 1000
exemplares

Jornal Nova Era

Veículo de comunicação do Centro
Espírita Caridade e Fé

Quer colaborar conosco?

Entre em contato:

comunicacao@caridadefe.org.br

(86) 3322 4340

www.caridadefe.org.br

CHARLATANISMO E VENALIDADE



A perfídia dos Espíritos malévolos não é o único escolho que o Espiritismo encontra na sua estrada; outros perigos ameaçam-no e, esses, vêm dos homens. O charlatanismo e a venalidade, mais temível que a hostilidade mais escarnejada, podem invadir e arruinar as novas doutrinas, como invadiram e arruinaram a maioria das crenças que se sucederam nesse mundo. Produtos espontâneos e mórbidos de um meio corrompido, desenvolvem-se e espalham-se em quase toda a parte. A ignorância da maioria favorece e alimenta essa fonte de abusos. Desde então, inúmeros falsos médiuns, exploradores de todos os graus, procuraram no Espiritismo um meio de fazer dinheiro. O magnetismo, nós o vimos, não está mais ao abrigo desses industriais e, sem dúvida, é preciso ver aí uma das causas que afastaram, durante longo tempo os sábios do estudo dos fenômenos.

Entretanto, deve-se compreender que a existência de produtos falsificados não dá o direito de negar a dos produtos naturais. Porque saltimbancos intitulam-se físicos, conclui-se daí que as ciências físicas são indignas de atenção e de exame? A fraude e a mentira são consequências inevitáveis da inferioridade das sociedades

livre dos espíritos, não se poderia contar com uma intervenção permanente e regular de sua parte. Espíritos elevados não poderiam prestar-se a fins interesseiros, e o menos que se pode temer, em caso semelhante, é de cair sob a influência de espíritos frívolos e zombadores. Uma tendência fatal levará o médium remunerado, na ausência de fenômenos reais, a simulá-los.

Introduzir a questão do dinheiro nessa ordem de ideias é amesquinhar o valor moral. O amor pelo ouro corrompe os ensinamentos mais sublimes, e o Catolicismo perdeu sua autoridade sobre muitas almas, desde que os discípulos do Evangelho tornaram-se os discípulos de Plúto. Se o Espiritismo se tornasse mercenário, se as consolações que concede não fossem senão um objeto de exploração, sua influência seria bem enfraquecida e o progresso que ele traz para a Humanidade, em vez de ser rápido e geral, só poderia ser muito lento e inteiramente individual.

A ignorância não é o menor flagelo. Muitos daqueles que buscam e obtêm manifestações, desprovidos de noções exatas, pouco esclarecidos sobre as questões de fluidos, de perispírito, de mediunidade, confundem e desnaturam

humanas. Sempre à espreita das ocasiões de enriquecer-se às custas da credulidade, insinuam-se em toda a parte, sujam as melhores causas, comprometem os princípios mais sagrados.

Também inteiramente temível é essa tendência de alguns fazerem comércio com a mediunidade, criando para si uma situação material com a ajuda de facultades reais, mas com um caráter variável. A produção dos fenômenos sendo devida à ação

todas as coisas pelas suas falsas interpretações; lançam, conseqüentemente, um verdadeiro descrédito sobre esses estudos, fazendo crer aos incrédulos que nelas não há senão ilusões e quimeras. Mas a ignorância é difícil de vencer. Os erros e os abusos que engendra têm, frequentemente, mais império que a verdade e a razão. Não há um princípio, uma doutrina que não tenha sido desnaturada, nenhuma verdade que não tenha sido falsificada, obscurecida sem razão.

Apesar dos preconceitos e da ignorância, apesar das hostilidades conjuradas, o Espiritismo, nascido ontem, já deu passos de gigante. Há cinquenta anos, ele mal balbuciava suas primeiras palavras, e eis que se fez ouvir em todos os pontos do globo; seus adeptos contam-se aos milhões; entre eles encontram-se vários mestres incontestados da Ciência. Tais progressos denotam uma vitalidade sem precedentes e, diante dos fatos acabados, a indiferença não é mais admissível.

É verdade que, se se examina de perto a situação do Espiritismo, notar-se-á que no seu seio não há somente o germen dos abusos que assinalavam mais acima, mas também causas de divisões, rivalidades de opiniões e de grupos. Em vez da união e da harmonia, encontrar-se-á, aí, muito frequentemente, antagonismo e lutas intestinas. Cristo dizia, há dezenove séculos: “Não vim trazer a paz, mas a divisão.” Tem acontecido sempre assim nesse mundo. Ao contato das fraquezas humanas, tudo se torna uma fonte de contendas e de conflitos.

Pode-se deplorar esse estado de coisas, mas consolar-se-á pensando que a despeito das controvérsias e das rivalidades, a ideia-mãe desenvolve-se e prossegue sua marcha. Os homens, instrumentos de um dia, passam; suas paixões, seus interesses, todas essas coisas fugidias e vãs, desaparecem com eles; mas a verdade, centelha divina, que recolheram, transforma-se em foco, cresce, sobe incessantemente e tornando-se astro resplandecente, inundará, um dia, com suas luzes essa Humanidade hesitante e retardada. ■

DÉNIS, Léon. **Depois da Morte**. 28. ed. Brasília: FEB, 2016.

ANTE O MUNDO ESPIRITUAL

Que entesourem para si mesmos um bom fundamento para O futuro, para que possam alcançar a vida eterna. – Paulo. (II Timóteo, 6:19)

Fundamento é alicerce, sustentáculo. A essência espírita da palavra de Paulo a Timóteo não nos deixa qualquer dúvida. O apóstolo solicita aos companheiros encarnados na Terra entesourem “um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna”. Claro que não se reporta ao porvir do corpo, destinado a transformações inevitáveis na química da Natureza.

O convertido de Damasco, se refere à alma imperecedoura. Em síntese, destaca a necessidade do máximo aproveitamento da reencarnação. Recorda aos homens que os obstáculos do mundo são recursos valiosos para o reajuste do Espírito; que as provações na carne são agentes de purificação interior; que a convivência com aqueles que nos ferem ou caluniam é oportunidade de exercitarmos humildade e que o contato de tentações é o processo de amalharmos experiência.

Paulo quer dizer que a criatura humana, em se desvencilhando da armadura física pelo transe da morte, se aspire a conquistar os planos superiores, no rumo da imortalidade vitoriosa, precisa transportar consigo as riquezas do espírito hauridas no estudo e no trabalho, no mérito das boas obras e no autoaprimoramento, de vez que sem esses requisitos, conquanto desencarnada, permanecerá gravitando em torno de vicissitudes terrestres, à espera de novas reencarnações. ■

XAVIER, Francisco Cândido. **Benção de Paz** / Pelo espírito Emmanuel; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. São Paulo: GEEM, 2016.



EM TORNO DA MEDIUNIDADE



Fonte: Pixabay

Ser médium não é simplesmente fazer-se veículo de fenômenos que transcendem a alheia compreensão. Acima de tudo, é indispensável entendamos na faculdade mediúnica a possibilidade de servir, compreendendo-se que semelhante faculdade é característica de todas as criaturas.

Acontece, porém, que o homem espera habitualmente pelas entidades protetoras em horas de prova e sofrimento, para arremessar-se ao estudo e ao trabalho quase sempre com extremas dificuldades de aproveitamento das lições que o visitam, quando o nosso dever mais simples é o de seguir, em paz, ao encontro da Espiritualidade Superior, movimentando a nossa própria iniciativa, no terreno firme do bem. A própria natureza é pródiga de ensi-

namentos nesse particular. A terra é médium da flor que se materializa, tanto quanto a flor é medianeira do perfume que embalsama a atmosfera. O Sol é o médium da luz que sustenta o homem, tanto quanto o homem é o instrumento do progresso planetário.

Todos os aprendizes da fé podem converter-se em médiuns da caridade através da qual opera o Espírito de Jesus, de mil modos diferentes, em cada setor de nossa marcha evolutiva. Ampara aos teus semelhantes e encontrarás a melhor fórmula para o seguro desenvolvimento psíquico. Na plantação da simpatia, por intermédio de uma simples palavra, estabelecemos, em torno de nós, renovadora corrente de auxílio. Não aguardes o toque de inteligências estranhas à tua, para que te transfor-

mes no canal da alegria e da fraternidade, a benefício dos outros e de ti mesmo.

Podes traduzir a mensagem do Senhor, onde quer que te encontres, aprendendo, amando, construindo e servindo sempre, porque acima dos médiuns dessa ou daquela entidade espiritual, desse ou daquele fenômeno que muitas vezes espantam ou comovem, sem educar e sem edificar, permanecem a consciência e o coração devotados ao Supremo Bem, através dos quais o Senhor se manifesta, estendendo para nós todos a bênção da vida melhor. ■

XAVIER, Francisco Cândido. **Mediunidade e Sintonia** / Pelo espírito Emmanuel; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. São Paulo: CEU, 2012.

INTERCÂMBIO

Cada criatura tem as companhias espirituais que lhe influenciam a vida. Afirmavam os antigos: “dize-me com quem andas e dir-te-ei quem és”. Atualmente, com os novos conhecimentos que felicitam os homens, poderíamos dizer: “dize-me o que fazes e dir-te-ei com quem andas”.

Há companheiros invisíveis de todas as expressões. Presentemente, em face das realizações espiritistas, somente os médiuns confessos são considerados pessoas de convívio com a espiritualidade. Entretanto, a verdade é que ninguém foge à regra. No lar, no trabalho, dentro das luzes do dia e das sombras da noite, atuam os mortos sobre os vivos, como os vivos atuam sobre os mortos. Onde, porém, mais se patenteia a técnica da inspiração é justamente no círculo dos que escrevem. Por isso mesmo, é mais que desarrazoada a crítica desfavorável de escritores e jornalistas, diante dos fenômenos das manifestações “post-mortem”. A estranheza dos beletristas, que se julgam senhores absolutos da arte de expressão, é sintoma de presunção ou burrice. Desde a Grécia, temos no mundo a história das nove filhas invisíveis de Júpiter, que presidiam às artes liberais, orientando-lhes as realizações. E homem algum que se consagre ao altar do pensamento desconhece a imperiosa necessidade de absorver as inspirações que o cercam.

A profissão das letras é a que oferece maior oportunidade de observação nesse sentido. A elaboração das ideias para os milagres do verbo fecundo não dispensa as criações espontâneas, em que os semeadores da beleza imortal lançam o sopro dos sentimentos divinos. Toda alma, no campo da meditação, é um canteiro de possibilidades infinitas à semeadura espiritual. O próprio Cristo, de quando em quando, retirava-se para a solidão de si mesmo, com o propósito de ouvir o Pai, no Grande Silêncio. Os discípulos, atormentados pelas per-

seguições e fustigados pelo suplício, concentravam-se em si mesmos, abstraindo-se do exterior e procurando a palavra do Mestre na esfera silenciosa do coração. Simão Pedro afasta-se do tumulto de Jerusalém, no santuário da prece, e ouve-lhe a voz, utilizando a audição da consciência no êxito do apostolado sublime. Madalena reencontra-o, a fim de reerguer o espírito vacilante. Paulo de Tarso é chamado por Ele, na estrada de Damasco, dedicando-lhe para sempre o coração valoroso. Ananias, o discípulo humilde, recebe-lhe as advertências para o bem. Mas não necessitamos recorrer exclusivamente à vida dos fiéis seguidores de Jesus. A existência de todas as criaturas permanece repleta de influências de natureza invisível.

Alighieri não fez obra de pura imaginação, ao escrever a “Divina Comédia”. Amigos intangíveis na Terra arrebata-lhe a alma, oferecendo-lhe informações das esferas espirituais imediatas ao mundo sombrio, embora o poeta condicione as visões à sua época, ao seu meio e aos seus estados psíquicos. Tasso sente-se tomado de influências estranhas, ao grafar a “Jerusalém Libertada”. Milton, cego e esquecido pelos contemporâneos que o bajulavam ao tempo de Cromwell, sente raios divinos de inspiração, na treva em que os seus olhos mergulham, e transmite à esposa e às filhas o seu famoso “Paraíso Perdido”. O nosso Bilac sentia-se tocado de misteriosas forças, na composição dos seus versos mais belos. Cruz e Souza, o poeta negro, fala-nos de portas douradas e sacrários líricos do santuário de seu mundo interior.

Mas, nem sempre as companhias invisíveis são as melhores, não obstante a inteligência com que assistem os seus tutelados. Lorde Byron confessava experimentar a mente ocupada por pensamentos grandiosos, que não lhe pertenciam, e afirmava que “era preciso vaziar o cérebro ou perder a razão”. Todavia, os caminhos em que perseverou não

foram os mais desejáveis. Camilo Castelo Branco, depois de aproveitar os favores dos amigos desencarnados que o seguiam, cooperando em suas criações mentais e desenvolvendo-as, fornecendo-lhe imagens e sugestões para os seus livros, cheios de lances dramáticos, suicida-se, revoltado ante a cegueira e a velhice. Albino Forjaz de Sampaio, literato de talento brilhante, concorda em atender ao gênio diabólico que lhe inspirou as “Palavras Cínicas”, livro demolidor do caráter e inimigo da juventude. Antero de Quental, após escrever poemas de inspiração verdadeiramente sublime, deixa-se empolgar pelos alvites odiosos daqueles que lhe sopram a ideia da morte voluntária, compelindo-o a lesar a confiança divina.

Não há pensamento sem origens, como não há rios sem fontes. Os dois mundos, o dos mortos e o dos vivos, interpenetram-se a todos os instantes. Os Espíritos encarnados influenciam-nos as esferas de ação, toda a vez que escapam momentânea e imperfeitamente do corpo, enquanto os desencarnados atuam sobre eles, toda a vez em que os seus pensamentos se voltam para pessoas, situações e coisas da vida carnal. É impossível evitar o convívio ou o conflito entre as inteligências individuais nos dois planos. E esse intercâmbio anuncia-se cada vez mais intenso, apenas verificando-se muita discricção e vigilância, por parte dos desencarnados esclarecidos, que precisam manter grande cuidado na identificação de si mesmos, perante os seus inquietos e precipitados amigos do mundo, os quais, no campo de ignorância em que ainda se mantêm, cercados de estranha defensiva, promovem a simples fantasmas os irmãos que mudaram de casa, em razão das exigências da morte. ■

XAVIER, Francisco Cândido. **Lázaro Redivivo** / Pelo espírito Humberto de Campos; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 12. ed. Brasília: FEB, 2009.



Av. Monsenhor Antonio Sampaio, 2045. Dirceu.
Parnaíba - PI

86 3323 7523



Praça Santo Antônio, 950
Centro - Parnaíba - PI

86 3321-2376
99935-0588 | 99491-7791



Av. Gov. Chagas Rodrigues, 596.
86 3321-3206

Construindo e Realizando Sonhos
f vivendatda@hotmail.com

Av. Pres. Vargas, 94 - Centro
64200-200 - Parnaíba- Piauí
(86)3321-2141 / 3321-2586
CRECI - 020-PJ

MEDIUNIDADE À LUZ DA PSICOLOGIA ESPÍRITA

Na obra *Jesus e o Evangelho à Luz da Psicologia Profunda* (LEAL, 2014), O Espírito Joanna de Ângelis, pela psicografia de Divaldo Pereira Franco, comenta o capítulo XXI, item 4, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, refletindo a citação de Lucas, capítulo 6, versículo 43 “A árvore que produz maus frutos não é boa e a árvore que produz bons frutos não é má”.

O discurso de Jesus nesse tópico atingia mais profundidade, rumando para o Infinito, com objetivo de consolidar os Seus ensinamentos e exarar condutas lúcidas em relação ao futuro. As dificuldades vencidas a pouco e pouco, abriam espaço para novos desafios, e as perspectivas se apresentavam complexas senão desafiadoras. Preocupado com a saúde integral dos Seus discípulos assim como daqueles que O seguiam, não podia deixar de abordar a transcendência do Espírito e o seu relacionamento psíquico com os homens terrestres.

Várias vezes, eles testemunharam o fenômeno atormentado da obsessão sob diversos aspectos, desde as convulsões de cunho epiléptico até as enfermidades físicas, as subjugações amesquinhantes e as alucinações mais frequentes. Também tomaram conhecimento da transfiguração diante de seres imortais e esplendentes no Monte Tabor, deslumbrados e comovidos. Tornava-se, pois, indispensável desfazer a sombra coletiva, que pairava soberana sobre as pessoas sem orientação. O povo estava tradicionalmente condicionado a aguardar que ocorressem espetáculos sobrenaturais em volta dos Profetas e de todos aqueles que se apresentavam em nome de Deus, como necessidade premente de manter a débil claridade da fé quase sempre bruxuleante, que logo voltava a ser embrutecida pelas paixões decorrentes do egotismo perverso cultivado em exagero.

Porque pairasse um silêncio multissecular sobre o país a respeito do profetismo, quando antes era habitual, ao revelar-se o Messias, todos desejavam que o demonstrasse sem cessar, apesar dos inumeráveis sucessos que Ele produzia amiúde por onde passava. A sede de novidades é sempre crescente nos indivíduos estúrdios e destituídos de percuciência para a identificação dos valores eternos e nobres da vida, permanecendo sem cessar à cata de distrações para fugirem da realidade de si mesmos e dos desafios que os surpreendem a todo momento, convidando-os ao crescimento interior. Reconhecendo que seria breve o trânsito terrestre, e que o embuste e a mentira seguiriam no Seu encalço após a morte, foi peremptório, advertindo os amigos sobre a possibilidade do surgimento de falsos profetas, qual ainda ocorre nos dias atuais... Como distingui-los? Quais os sinais de identificação que poderiam representar a sua autenticidade? E, de imediato, a imagem da árvore foi tomada como significativa e definidora da legitimidade de cada ser, irretorquível pelo seu conteúdo específico, graças ao qual, a árvore que produz maus frutos

não é boa e a árvore que produz bons frutos não é má.

E óbvio que somente através dos atos, que revelam os valores morais de cada criatura, se pode avaliar se a mensagem de que alguém se faz portador é verdadeira. Ninguém há que, dominado pela sombra, possa desvelar significados profundos, somente encontrados naquele que esteja identificado com a Fonte do Bem. Mediante a conduta, portanto, os interesses e conveniências, se pode aquilatar sobre as qualidades morais do ser humano, porquanto são-lhe o documento digno de fé. A ausência da sombra sempre favorece a presença do conhecimento e do discernimento, da ação oposta ao egoísmo, produzindo harmonia interna e não ambição, não competitividade vulgar e destruidora. Autêntico em si mesmo, reflete o Psiquismo Superior da Vida e arrebanha outras criaturas, conduzindo-as na direção da plenitude, que já antegoza. Adindo esclarecimentos à lição neotestamentária, posteriormente o Apóstolo S. João, na sua 1^o Epístola, cap. IV, v.1, informou com sabedoria repassada de ternura:

- Meus bem-amados, não creiais em qualquer Espírito; experimentai se os Espíritos são de Deus, porquanto muitos falsos profetas se têm levantado no mundo.

Justo confessar que, já no seu tempo, surgiram os impostores, desejando orientar as massas e auferir recursos para a sua sombra, responsável pelos transtornos que causavam. Reconhecidos pelo caráter doentio, assim mesmo prosseguiram enganando outros semelhantes, que se compraziam nos jogos da mentira e da disputa irresponsável, pelos prazeres do ego alucinado. A imagem da árvore é novamente trazida para avaliação, respondendo sabiamente a respeito da qualidade de que se revestem as interferências espirituais, as profecias que se referem à vida transcendental. Nesse texto de alta magnitude, a Psicologia Profunda cede lugar à análise da Psicologia Transpessoal, porque mais compatível com a mensagem, que haure na Psicologia Espírita a explicação clara e significativa, interpretando o fenômeno, na área da mediunidade, que serve de instrumento para a pesquisa sobre a sobrevivência do ser à morte física assim como a sua anterioridade ao berço, e, no intervalo entre uma e outra existência, a comunicação real. Esse capítulo profundo da Psicologia Transpessoal ilumina-se com a constatação de que a faculdade que permite o intercâmbio entre os dois planos vibratórios - o terrestre e o espiritual - é da alma, que o corpo reveste de células para permitir a sua ocorrência. É semelhante à inteligência que, de origem extrafísica, no soma encontra os neurônios e outras moléculas especiais para a sua exteriorização.

Entre os hebreus, o profetismo era relevante para caracterizar os enviados de Deus aos homens e às mulheres. No entanto, não estava adstrito o seu significado exclusivamente à produção de feitos excepcionais ou sobre-humanos. Jesus, o Homem, podia movimentar as energias e comandá-las, direcionando-as conforme a Sua vontade. Dialogava com os Espíritos

“ A mediunidade, portanto, é de essência espiritual, exteriorizando-se sob a interferência e direcionamento dos Espíritos que, de acordo com a sua procedência, semeiam sombras e aturdimentos, enfermidades e desaires ou luz mirífica de esclarecimento, de caridade, de amor. ”



Fonte: Pixabay

enfermos que a morte não libertara dos conflitos que os afligiram, nem das paixões asselvajadas, conseguindo atendê-los e auxiliá-los nas aflições em que se debatiam. Adentrando-se psiquicamente no futuro, descerrou então parte da cortina que o velava, entreteceu considerações incomuns sobre o Seu ministério, morte e ressurreição, apresentando no futuro as consequências da insânia e da soberba humana, conforme o Seu sermão profético, que se tem cumprido desde o momento da destruição do Templo de Jerusalém, que fora previsto, até à Diáspora, e dali aos acontecimentos históricos, que se não apresentados na sucessão dos séculos.

A mediunidade, portanto, é de essência espiritual, exteriorizando-se sob a interferência e direcionamento dos Espíritos que, de acordo com a sua procedência, semeiam sombras e aturdimentos, enfermidades e desaires ou luz mirífica de esclarecimento, de caridade, de amor. A Psicologia Profunda reconhece-lhe o poder, em face da Sua integração na Consciência Cósmica, na qual adquiria sabedoria e renovava as energias em intercâmbio transcendente, inabitual para os seres humanos. A sombra coletiva, no entanto, prossegue inquietando, e os indivíduos, açodados pelo ego não superado, esperam o Messias que os liberte dos vícios e da indolência sem o auto esforço, que lhes conceda felicidade sem a ocorrência de vexames, sem lutas, esquecendo-se que, mesmo que tal absurdo se fizesse normal, não poderia impedir-lhes a ocorrência da morte física, o enfrentamento com a auto-consciência e com a realidade. Para atendê-los, no turbilhão das aventuras do cotidiano, surgem e são celebrizados homens e mulheres prodigiosos, que se afirmam

profetas e Cristos, capazes de solucionar os problemas gerais, menos os próprios, nos quais estorcegam em desespero insano.

A árvore, representando a alma da mediunidade, oferece o fruto, seu animus, em perfeita identidade. Uma e outro definem pela produção a qualidade que os constitui. O profeta e as suas revelações, o animus e a alma da imagem elucidadora, compõem a unidade que, pela qualidade demonstrará se a sua é uma origem saudável, verdadeira ou enfermiça da sombra mentirosa e petulante. Jesus assimilou as ideologias vigentes naqueles dias, mas não se deteve nelas, pelo contrário, ergueu-lhes o véu que as deixava sob trevas, referindo-se à necessidade da conquista desse sentido paranormal, que se encontra inato nos seres humanos, a fim de que possam superar os limites em que se debatem, ampliando-lhes as percepções psíquicas, morais e emocionais. O ser real, à luz da Psicologia Espírita, é eterno, experienciando inumeráveis renascimentos físicos e evoluindo no rumo da Grande Luz, que o impregnará com a claridade da paz. Por essa razão, a árvore que produz maus frutos não é boa e a árvore que produz bons frutos não é má, prosseguindo como lição psicológica de seleção de valores humanos, auxiliando a que sejam identificados e reconhecidos os verdadeiros profetas – os médiuns das verdades espirituais - e que, através dos seus atos sem sombra, mereçam respeito e consideração ou simplesmente compaixão e socorro. ■

FRANCO, Divaldo Pereira. *Jesus e o Evangelho à Luz da Psicologia Espírita*/ Pelo espírito Joanna de Ângelis; [psicografado por] Divaldo Pereira Franco. 5. ed. Salvador: Leal, 2013.

MEDIUNIDADE



“ A MEDIUNIDADE É INSTRUMENTO DO SENHOR PARA ALÍVIO E INSTRUÇÃO DE TODAS AS CRIATURAS. ”

No limiar do sono, Adelino Saraiva inquiria em prece:

“Senhor, por que motivo tanta indiferença dos homens, perante a mediunidade? Prodígios aparecem, maravilhas se fazem. A sobrevivência, para lá da morte, é matéria provada. Há mais de um século, Senhor, medianeiros inúmeros hão nascido entre os homens, entregando às nações constantes mensagens da vida eterna. Por que razão a distância entre a fé e a ciência? Não seria justo obrigar o poder humano a render-se? Por que adiar a padronização da energia mediúnica, através da qual os desencarnados se exprimam, de maneira inequívoca, compelindo os povos a reconhecerem a vida, além? Sob o crivo de mentes múltiplas, a mediunidade parece combater a si própria... Entretanto, Senhor, se controlada pela administração terrestre, indiscutivelmente proporcionará demonstrações matemáticas, afirmando-se em certezas irremovíveis, qual acontece à radiofonia e à televisão.”

Saraiva entrou em sonho e, como se fosse arrebatado de improviso, reconheceu-se em cidade enorme. Ele, médium abnegado, continuava médium; contudo, fato estranho, via-se num carro faustoso, escoltado por assessores atentos. Sentia-se nimbado de importância pessoal, mas constrangido por fiscalização rigorosa. Depois de longo trajeto por ruas e praças, em que lhe era dado observar o temor e a veneração que os circunstantes lhe tributavam, atingiu palácio soberbo, onde outros médiuns o esperavam. Reparou que ele e os demais trajavam roupa a caráter, conforme o grau de autoridade que lhes era atribuído. Túnicas douradas,

faixas róseas, auréolas de prata, símbolos, anéis, amuletos...

Ante as ordens de um chefe, acomodaram-se em poltronas para a recepção da palavra nascida nos planos superiores. Surpreendido, porém, notou que ali, naquele monumento de governança onde a mediunidade era absolutamente reverenciada e reconhecida, a mensagem dos instrutores desencarnados não encontrava curso livre. As lições e apelos da Esfera Sublime sofriam podas e enxertos, segundo as conveniências dos maiores. Espíritos generosos e amigos deviam ceder lugar a vampiros astuciosos que inspiravam projetos de exploração e influência. Conservava-se o nome de Deus e a custódia do Evangelho nas lendas da luzida reunião; contudo, à socapa, os diretores do conclave, não obstante aparente respeito aos dons medianímicos, torciam as revelações na pauta dos interesses políticos. Finança e prestígio social, luxo e dominação surgiam na ponta. Ninguém queria saber de justiça divina e fraternidade humana. Que a Humanidade ficasse onde estava, que o povo era besta de carga, desde o princípio do mundo. Progredisse quem quisesse. Nada de auxílio espontâneo. Só o grupo prepotente devia mandar.

Conversava-se, em nome de Jesus, mas não faltava ali mesmo quem se referisse ao suposto fracasso do Mestre. Nem o Cristo havia escapado à condenação. Que companheiro algum fosse tão tolo ao ponto de provocar o levantamento de novas cruzes. Que o mundo espiritual existia, era assunto pacífico; no entanto, que ninguém se despreocupasse do bolso cheio e da mesa farta, na própria Terra, ainda que isso custasse suor e sangue dos semelhantes.

Ergue-se Adelino, corajoso, e protestou veemente. Esclareceu que a mediunidade é instrumento do Senhor para alívio e instrução de todas as criaturas. Não devia sofrer restrições ou converter-se em agentes de sindicatos das trevas, à maneira dessa ou daquela preciosa força da Natureza, jugulada pelos empresários do crime e pelos fazedores da morte...

Saraiva gritou, agitou-se, explicou e indignou-se, mas, por resposta, foi atado de pés e mãos e, em seguida, lançado ao silêncio do cárcere. Debatia-se, apavorado, na laje fria, cercado de aranhas e escorpiões, quando acordou, no leito, suarento e desfigurado, verificando que a experiência não passara de um pesadelo... Saraiva sentou-se e refletiu maduramente. Logo após, colocando-se em prece para agradecer a lição recebida, viu Rogério, o amigo espiritual, que o assistia nas tarefas comuns, a dizer-lhe, bem humorado:

— Compreendeu, meu filho? Vocês consideram estranha a atitude do Plano Superior, deixando a mediunidade ao alcance de todos, muitas vezes submetida aos caprichos de cada um, embora com a luz da Doutrina Espírita a plasmar-lhe o roteiro; contudo, enquanto os governantes do mundo não se edificarem nos merecimentos do espírito, se não quisermos ser dinamite no carro da perturbação e da violência, é necessário sofrer o desprezo dos poderosos e continuar assim mesmo. ■

XAVIER, Francisco Cândido. **Contos Desta e Doutra Vida**/ Pelo espírito Humberto de Campos; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 14. ed. Brasília: FEB, 2013.

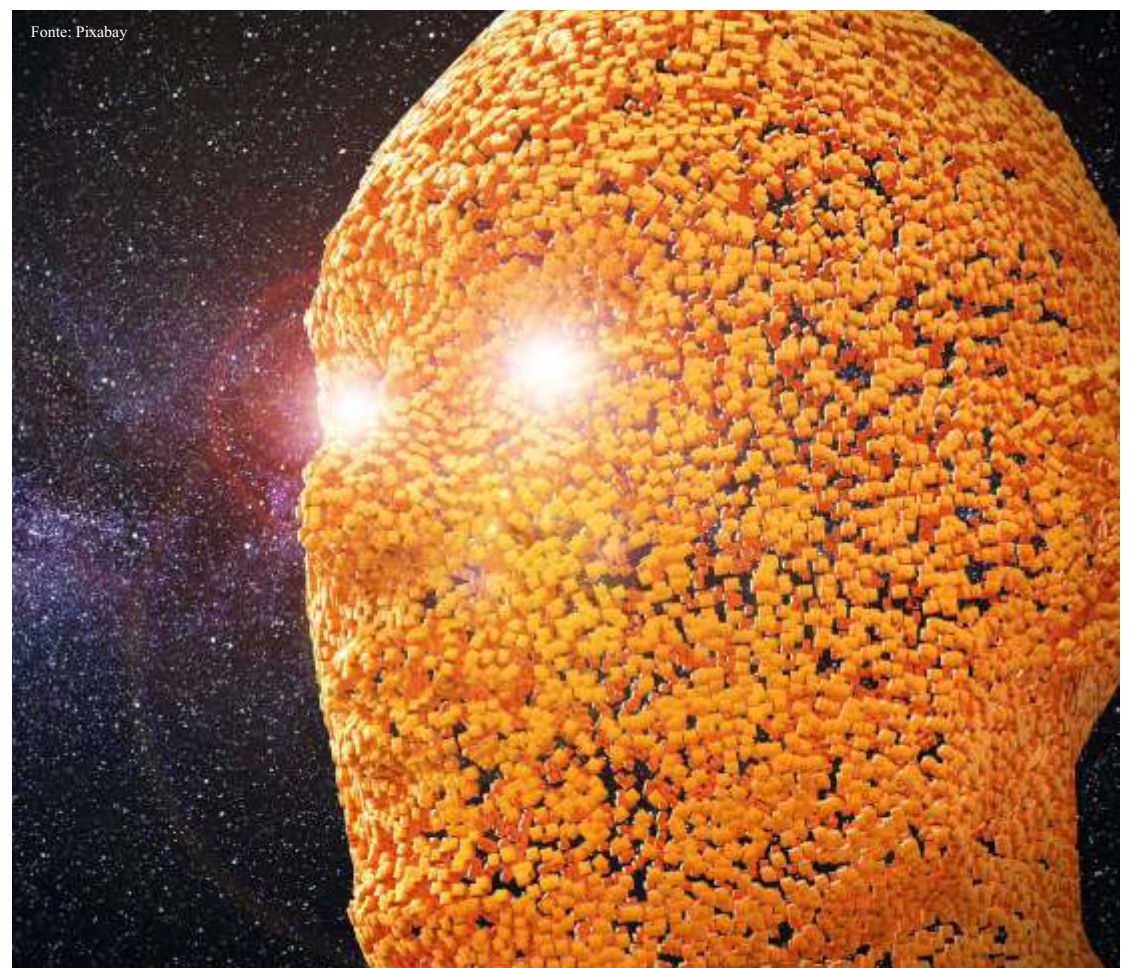
A CAUSA DA MEDIUNIDADE

Todos os médiuns são, incontestavelmente, chamados a servir à causa do Espiritismo, na medida de suas faculdades, mas bem poucos há que não se deixem prender nas armadilhas do amor-próprio. É uma pedra de toque, que raramente deixa de produzir efeito. Assim é que, sobre cem médiuns, um, se tanto, encontrareis que, por muito ínfimo que seja, não se tenha julgado, nos primeiros tempos da sua mediunidade, fadado a obter coisas superiores e predestinado a grandes missões. Os que sucumbem a essa vaidosa esperança, e grande é o número deles, se tornam inevitavelmente presas de Espíritos obsessores, que não tardam a subjugar-los, lisonjeando-lhes o orgulho e apanhando-os pelo seu fraco. Quanto mais pretenderem eles elevar-se, tanto mais ridícula lhes será a queda, quando não desastrosa.

As grandes missões só aos homens de escol são confiadas e Deus mesmo os coloca, sem que eles o procurem, no meio e na posição em que possam prestar concurso eficaz. Nunca será demais eu recomende aos médiuns inexperientes que desconfiem do que lhes podem certos Espíritos dizer, com relação ao suposto papel que eles são chamados a desempenhar, porquanto, se o tomarem a sério, só desapontamentos colherão nesse mundo, e, no outro, severo castigo. Persuadam-se bem de que, na esfera modesta e obscura onde se acham colocados, podem prestar grandes serviços, auxiliando a conversão dos incrédulos, prodigalizando consolação aos aflitos. Se daí deverem sair, serão conduzidos por mão invisível, que lhes preparará os caminhos, e serão postos em evidência, por assim dizer, a seu mau grado. Lembrem-se sempre destas palavras: “Aquele que se exaltar será humilhado e o que se humilhar será exalçado.” ■

O Espírito de Verdade.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Médiuns**; tradução de Guillon Ribeiro. 81. ed. Brasília: FEB, 2013.

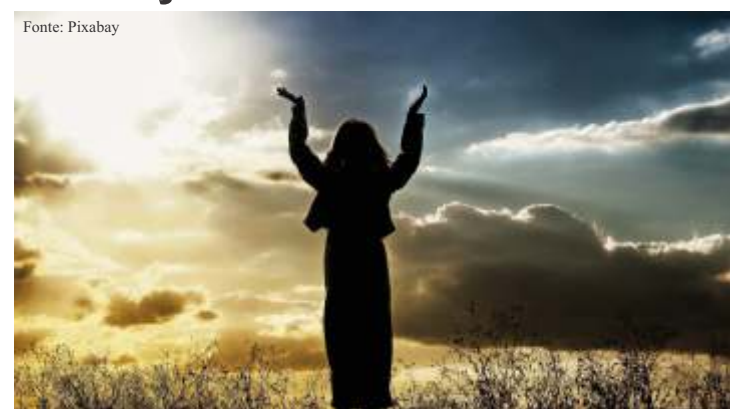


O APOCALIPSE DE JOÃO

Alguns anos antes de terminar o primeiro século, após o advento da nova doutrina, já as forças espirituais operam uma análise da situação amargosa do mundo, em face do porvir. Sob a égide de Jesus, estabelecem novas linhas de progresso para a civilização, assinalando os traços iniciais dos países europeus dos tempos modernos. Roma já não representa, então, para o plano invisível, senão um foco infeccioso que é preciso neutralizar ou remover. Todas as dádivas do Alto haviam sido desprezadas pela cidade imperial, transformada num Vesúvio de paixões e de esgotamentos. O Divino Mestre chama aos Espaços o Espírito João, que ainda se encontrava preso nos liames da Terra, e o Apóstolo, atônito e aflito, lê a linguagem simbólica do invisível. Recomenda-lhe o Senhor que entregue os seus conhecimentos ao planeta como advertência a todas as nações e a todos os povos da Terra, e o velho Apóstolo de Patmos transmite aos seus discípulos as advertências extraordinárias do Apocalipse. Todos os fatos posteriores à existência de João estão ali previstos. É verdade que frequentemente a descrição apostólica penetra o terreno mais obscuro; vê-se que a sua expressão humana não pôde copiar fielmente a expressão divina das suas visões de palpitante interesse para a história da Humanidade. As guerras, as nações futuras, os tormentos porvindouros, o comercialismo, as lutas ideológicas da civilização ocidental, estão ali pormenorizadamente entrevistados. E a figura mais dolorosa, ali relacionada, que ainda hoje se oferece à visão do mundo moderno, é bem aquela da igreja transviada de Roma, simbolizada na besta vestida de púrpura e embriagada com o sangue dos santos. ■

XAVIER, Francisco Cândido. *A Caminho da Luz* / Pelo espírito Emmanuel; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 38. ed. Brasília: FEB, 2013.

FORÇA MEDIÚNICA



Reunião pública de 26/02/60. Questão nº 226 - Parágrafo 2º.

Considerando-se a força mediúmica como recurso inerente à personalidade humana, de vez que, dentro de grau menor ou maior, transparece de todas as criaturas, comparemo-la à visão comum. Efetuado o confronto, reconheceremos que, em essência, os olhos de um analfabeto, de um preguiçoso, de um malfeitor e de um mis-

sionário do bem não exibem qualquer diferença na histologia da retina. Em todos eles, a mesma estrutura e a mesma destinação.

Imaginemos fosse concedida, aos quatro, determinada máquina com vistas à produção de certos benefícios, acompanhada da respectiva carta de Instruções para o necessário aproveitamento. O analfabeto teria, de balde, o aparelho, por desconhecer como deletrear o processo de utilização. O preguiçoso conheceria o engenho, mas deixá-lo-ia na poeira da inércia. O malfeitor aproveitá-lo-ia para explorar os semelhantes ou perpetrar algum crime. O missionário do bem, contudo, guardá-lo-ia sob a sua responsabilidade, orientando-lhe o funcionamento na utilidade geral.

Força medianímica, desse modo, quanto acontece à capacidade visual, é dom que a vida outorga a todos. O que difere, em cada pessoa, é o problema de rumo. Nisso reside a razão pela qual os Mensageiros Divinos Insistirão, ainda por muito tempo, pela sublimação das energias psíquicas, a fim de que os frutos do bem se multipliquem por



toda a Terra. Não valem médiuns que apenas produzam fenômenos. Não valem fenômenos que apenas estabeleçam convicções. Não valem convicções que criem apenas palavras. Não valem palavras que apenas articulem pensamentos vazios. A vida e o tempo exigem trabalho e melhoria, progresso e aprimoramento. Mediunidade, assim, tanto quanto a visão física, representa, do ponto de vista moral, força neutra em si própria. A importância e a significação que possa adquirir dependem da orientação que se lhe dê.

Por isso mesmo, os amigos desencarnados, sempre que responsáveis e conscientes dos próprios deveres diante das Leis Divinas, estarão entre os homens exortando-os à bondade e ao serviço, ao estudo e ao discernimento, porquanto a força mediúmica, em verdade, não ajuda e nem edifica quando esteja distante da caridade e ausente da educação. ■

XAVIER, Francisco Cândido. *Seara dos Médiuns* / Pelo espírito Emmanuel; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 20. ed. Brasília: FEB, 2017.

NOTÍCIAS ESPÍRITAS

O FAZER SOCIAL ESPÍRITA É DISCUTIDO EM SEMINÁRIO

O Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita do Caridade e Fé realizou no último dia 30 de junho um seminário sobre a Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, com a Assistente Social do Tribunal de Justiça do Estado do Piauí, Fernanda Costa.

“Reflexão sobre o fazer Espírita” foi o tema do seminário. O artista espírita Jeferson Luiz fez a parte musical do evento que contou com uma boa participação de trabalhadores da casa e das casas coirmãs.

O Caridade e Fé é inscrito no Conselho Municipal da Assistência Social com a numeração 115/14, e através do seu Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita, atualmente coordenado por Neglilton Aguiar, realiza diversas atividades: Campanha da Fraternidade, com arrecadação de alimentos, semanalmente; distribuição semanal de sopa e alimentos; visita fraterna a hospital e à Fazenda Reviver, que atua no tratamento de dependentes químicos. Juntamente com a Secretaria de Projetos Especiais, atende pessoas em situação de vulnerabilidade social, gratuitamente, na Clínica Espírita de Saúde Bezerra de Menezes, onde são prestados serviços de nutrição, fisioterapia, acupuntura, psicologia, psicopedagogia, medicina, enfermagem e farmácia. A parceria também envolve a doação mensal de fraldas geriátricas confeccionadas por voluntários na Fábrica de Fraldas Bip, do próprio Caridade e Fé. ■

Por Eline Falcão



VOCE é nossa MAIOR conquista!

Sieart GRAFICA & EDITORA

Divulg JORNALISMO

PARNAÍBA-PI
Rua Amadorés, 243 • Bairro Pindorama
86 3323.4172 • E-mail: vendas@sieart.com.br

TERESINA-PI
Av. Campos Sales, 1651 • Centro
86 3305.0581 • E-mail: manio@sieart.com.br

SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL

ALMENDRA

R. Duque de Caxias, 621 - Centro, Parnaíba - PI
86 3322-2481

NOTÍCIAS ESPÍRITAS

DIVALDO FRANCO TORNA-SE CIDADÃO PARNAIBANO

Mais de 1.300 pessoas foram ao SESC Beira Rio, em Parnaíba-PI, no último dia 23 de junho, para assistir à Conferência Espírita, com Divaldo Franco. O evento foi uma realização da União Municipal Espírita de Parnaíba, com apoio da Federação Espírita Piauiense. Na ocasião, a Câmara Municipal de Parnaíba, outorgou a Divaldo o título de cidadão parnaibano, por iniciativa do vereador Reinaldo Santos Filho (PTB). Numa noite de muitas emoções, Divaldo Franco, acompanhado de Juan Danilo, médico equatoriano que o acompanha nas viagens, encantou o público com uma palestra que versou sobre depressão e espiritualidade. O médium baiano interagiu com o

público antes da palestra, autografando livros e fazendo fotos. Juan Danilo empolgou a plateia tocando e cantando canções com letras espíritas, por ele musicadas. Vários espíritas das diversas casas da cidade se voluntariaram como trabalhadores no evento que foi sucesso total, e ainda arrecadou alimentos que serão doados a famílias carentes, através dos centros espíritas de Parnaíba. A conferência teve apoio também do Sistema Fecomércio e da Federação das Indústrias do Estado do Piauí.

Por Samuel Aguiar.



Foto: Thiago Silva



Foto: Thiago Silva



Foto: Thiago Silva



Foto: Thiago Silva



Foto: Thiago Silva



Foto: Thiago Silva



Foto: Thiago Silva



Foto: Thiago Silva



Foto: Thiago Silva



Foto: Thiago Silva



Foto: Thiago Silva



Foto: Thiago Silva



Foto: Thiago Silva



Foto: Thiago Silva

DELTA CONNECT

MAIOR SATISFAÇÃO INTERNET

COMPROVADO POR PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA

A MELHOR INTERNET DE PARNAÍBA

- + VELOCIDADE
- + ESTABILIDADE
- + SEGURANÇA

86. 99417-8453 | 86. 3323-0926
www.deltacconnect.com.br

LIQUIGÁS

BR PETROBRAS

Avenida Pinheiro Machado 2585.
Bairro Rodoviária.
Parnaíba-PI

86 3323 - 1010
86 3315 - 6060
0800-280-5565

CANAIS DE COMUNICAÇÃO DO CARIDADE E FÉ

/cecaridadefe /caridade e fé /caridade e fé rádioismael.net caridadefe.org.br

(86) 3322 4340 | 9 8823 4340

Rua Samuel Santos, 284. B. São Francisco. Parnaíba-PI